

Administração dos recursos de TI gera economia de energia

Carolina Pereira

Para quem acha que o brasileiro ainda não tem a cultura de se preocupar com os gastos de energia e incluir a administração dos recursos de tecnologia da informação (TI) em suas políticas de gestão, este dado pode causar surpresa: 66% das companhias de médio porte do País já implementaram algum tipo de sistema de medição de energia gasta pela infraestrutura de TI.

Globalmente, esse número cai para 50%, o que mostra certo pioneirismo do Brasil quando o assunto é preocupação com questões ligadas a sustentabilidade e corte de gastos. Os dados são do estudo "Green IT", feito pela IBM com 12 países e participação de mais de mil executivos de companhias de médio porte. No Brasil, foram entrevistadas cem companhias entre dezembro de 2008 e janeiro deste ano.

A pesquisa revelou ainda que o controle de custos é o principal fator para adoção de iniciativas de "TI verde". As razões mais citadas para tomar alguma iniciativa nesse sentido foram: a diminuição do uso de energia, o aumento de funcionalidades para os negócios, a redução de investimentos ou gastos operacionais futuros, além do atendimento às demandas dos clientes e às normas governamentais.

Segundo a IBM, esse objetivos iniciais das organizações são alcançados ou até mesmo excedidos em 65% de todas as implementações destes projetos.

Por conta dessa preocupação principal com a redução dos custos com energia, mais de 65% das companhias brasileiras de médio porte já completaram ou estão em processo de implementação de virtualização de servidores, tecnologia por meio da qual é possível criar máquinas virtuais a partir do compartilhamento de hardware, resultando em economia de energia e espaço.

O número faz do Brasil uma das regiões do mundo com mais iniciativas desse tipo. "As empresas brasileiras estão mostrando certa liderança em processos de adoção de tecnologia", observa Luiz Bovi, diretor da área de pequenas e médias empresas da IBM Brasil. "Os gestores perceberam o impacto direto que isso pode gerar", analisa.

Investimento ponderado

A Transportadora Americana foi uma das empresas que aderiu à tecnologia de virtualização de servidores para conseguir cortar gastos com energia e hardware e, dessa forma, gerir melhor a infraestrutura de TI.

Nesse caso, ao contrário do que tem sido observado por Bovi nos últimos meses, a crise não foi o impulsionador do investimento porque, segundo Roberto Campanhola, gerente de infraestrutura de TI da empresa, a política de investir em TI somente quando a nova tecnologia vai gerar alguma economia futura ou ganho operacional sempre foi adotada pela companhia, que não é adepta da "tecnologia pela tecnologia".

"Analisamos nossos projetos muito pela questão do custo. Só fazemos investimentos em algo que vai agregar em competitividade ou economia", diz Campanhola, que acredita já ter adotado bem antes da crise uma política que muitas empresas estão adotando agora: fazer investimentos mais pensados e que possam agregar ao negócio principalmente em economias futuras.

Para garantir o ganho desejado com a redução nos gastos de energia com TI, a Transportadora Americana fez uma parceria com a IBM para implementar uma nova infraestrutura e aumentar a disponibilidade de suas aplicações. Dos 35 servidores que a empresa possuía, restaram apenas dois, com outros 27 virtualizados. "Nosso ar-condicionado não aguentava toda a infraestrutura física que tínhamos com os 35 servidores e os gastos de energia estavam muito altos", lembra Campanhola.

O investimento, em torno de R\$ 500 mil reais, vai se pagar em dois anos, com a economia de energia de 50%, segundo relata o gerente da empresa. "Além disso, nosso ambiente ficou mais simplificado e a gestão da infraestrutura, mais fácil", relata.

Colaboração e reciclagem

Outros aspectos apontados pela pesquisa no que diz respeito a políticas de gestão que resultam em alguma economia de energia se referem ao trabalho remoto. Entre 50% e 60% das empresas brasileiras de médio porte já operam com funcionários trabalhando em casa, conectados a redes virtuais. Nesse caso, segundo Bovi, da IBM, o cenário é bem parecido nas empresas de pequeno porte, pois é um tipo de economia de energia que não exige alto grau de investimento e sofisticação, como a virtualização de servidores, por exemplo, ainda inacessível financeiramente para empresas de pequeno porte.

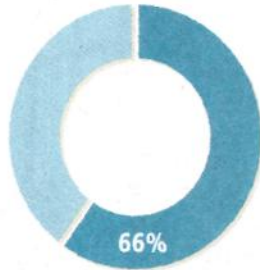
Além disso, mais de 30% das empresas de médio porte utilizam ferramentas de colaboração, como conferência remota, por exemplo, para definir estratégias ou fechar negócios sem ter que gastar com o deslocamento dos funcionários e, conseqüentemente, diminuindo a emissão de gases poluentes no meio ambiente.

A reutilização de equipamentos usados também está em alta entre as companhias de médio porte. O estudo destacou que 56% das empresas pesquisadas no mundo todo já completaram ou estão em fase de implementação de programas de reciclagem de equipamentos desatualizados, também em busca de economia nos gastos com recursos de TI. Além disso, cerca de 23% dos departamentos de tecnologia relataram planos para adoção de reciclagem dentro dos próximos 12 meses.

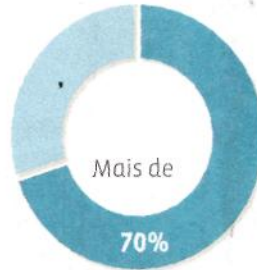
No Brasil, o índice de adoção de equipamentos reciclados é maior que na média mundial: por aqui, 60% das companhias também já implantaram a prática de reutilização de hardware.

SUSTENTABILIDADE

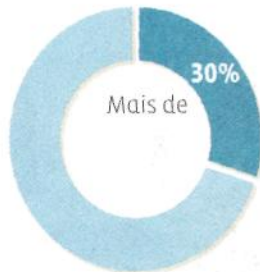
Como as companhias de médio porte estão gerindo os gastos com energia no Brasil



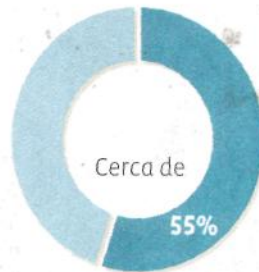
Já têm algum tipo de medição de energia para infraestrutura de TI



Planejam ou já realizaram atividades para diminuir os danos ambientais causados por sua cadeia de suprimentos, produtos e serviços



Utilizam ferramentas de colaboração, como conferência remota, gerando economia com viagens e redução na emissão de gases no meio ambiente



Das empresas já operam com funcionários trabalhando em casa, conectados a redes virtuais

Fonte: IBM

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 29 abr. 2009, Pequenas e Médias Empresas, p. E1-E4.